

## PLANTAS MEDICINAIS UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Lilith Cardoso de Lima <sup>1</sup>  
Maria Eduarda Gomes da Silva <sup>2</sup>  
Pérola Paloma Silva do Nascimento <sup>3</sup>  
Simone Rabelo da Cunha <sup>4</sup>

### RESUMO

As plantas medicinais são bastante utilizadas desde os primórdios como método alternativo para tratamento e recuperação de enfermidades. É necessário conhecer bem as plantas medicinais de cada região, devido ao vasto e variado número de plantas já catalogadas atualmente, a fim de ajudar na recuperação e bem-estar do indivíduo. Este trabalho foi desenvolvido em Vitória de Santo Antão - PE em uma escola pública de ensino médio juntamente com a Universidade Federal de Pernambuco do Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV). Foi desenvolvida em um componente curricular como eletiva, estando inscritos 42 alunos, com o objetivo de conscientizar e sensibilizar sobre o uso demasiado das plantas medicinais e sua aplicabilidade na comunidade escolar. A experiência vivenciada pelos alunos durante os encontros da eletiva, contou com prévio conhecimento deles sobre plantas medicinais e o contato com algumas delas coletadas e apresentadas à turma, chamando bastante atenção e interesse pelo seu uso. Realizou-se seminários e jogos voltados para a proposta da eletiva com o intuito de os alunos compreenderem melhor o conteúdo. Atividades práticas também foram realizadas na horta agroecológica da escola que conta com uma área voltada para plantas medicinais, no qual eles puderam conhecer mais a fundo e até mesmo coletar as amostras biológicas para posteriormente realizar a identificação e montagem das exsiccatas. No final da eletiva, realizou-se uma culminância para apresentar o que foi desenvolvido, com temas relevantes como: Chá e seus benefícios; Ingestão exagerada e seus efeitos colaterais; Suchá e Água saborizada com plantas medicinais, com um momento de degustação e explicação de sua utilidade e por fim um Mini Herbário com exsiccatas das plantas medicinais que foram coletadas e catalogadas pelos alunos. Deste modo, podemos inferir que o ensino aprendizagem desenvolvido pelos alunos foi de suma importância para a valorização do uso consciente e responsável das plantas medicinais.

**Palavras-chave:** plantas medicinais, uso consciente, educação, comunidade escolar

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, do Centro Acadêmico da Vitória - CAV, [daniele.clima@ufpe.br](mailto:daniele.clima@ufpe.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, do Centro Acadêmico da Vitória - CAV, [maria.megs@ufpe.br](mailto:maria.megs@ufpe.br);

<sup>3</sup> Mestre pelo Curso de pós graduação stricto sensu em Morfotecnologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [perola.paloma06@gmail.com](mailto:perola.paloma06@gmail.com);

<sup>4</sup> Orientadora, Professora da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV, [simone.cunha@ufpe.br](mailto:simone.cunha@ufpe.br).

## INTRODUÇÃO

A utilização das plantas medicinais é tão antiga quanto a própria humanidade e acompanha a sua história. Registros arqueológicos apontam a sua importância cultural desde os 60.000 anos A.C. Os povos antigos como os egípcios, gregos, hindus, persas e povos da América pré-colombiana, aplicavam extensamente tais recursos terapêuticos, contribuindo para a construção dos sistemas de medicina tradicional dispersos ao redor do mundo (ROCHA *et al.*, 2015). No Brasil, a associação de conhecimentos indígenas, africanos e europeus foi responsável pela transformação da fitoterapia em uma prática sociocultural, integrando-a à cultura popular brasileira (IBIAPINA *et al.*, 2014). As plantas medicinais ainda são amplamente utilizadas para diversos tratamentos, a despeito da evolução da indústria farmacêutica. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cerca de 85% da população mundial ainda depende, em grande medida, de medicamentos à base de plantas para suas necessidades à saúde (OMS/WHO, 2013).

No Brasil, o governo federal criou no ano de 2006 a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF), decreto nacional que tem como objetivo estabelecer acesso seguro e racional a plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2016). Esse decreto inclui a importância do estudo do tema no ensino formal, propondo junto ao Ministério da Educação (MEC) a inserção do tema Plantas Mediciniais no ensino formal em todos os níveis.

A botânica é geralmente considerada um tema enfadonho na biologia, e as plantas são vistas como menos úteis e menos interessantes do que os animais, resultando no que ficou conhecido como “cegueira botânica”, com reflexos no ensino e na pesquisa (SALATINO e BUCHKERIDGE, 2016). Plantas medicinais, por outro lado, conectam o universo escolar com a realidade do estudante, já que vários têm nas suas famílias o hábito do consumo de chás medicinais. Trazer as plantas medicinais para a sala de aula como recurso didático pode aproximar a cultura popular das famílias dos alunos ao conhecimento científico. Neste sentido, o ensino de botânica pode facilmente ser vinculado ao cotidiano do aluno, promovendo aulas contextualizadas e participativas (MOITINHO e MARISCO, 2015). Dessa maneira, o ensino das plantas medicinais se destaca como uma ponte entre a ciência e a tradição, proporcionando aos alunos uma conexão direta com a natureza e promovendo uma compreensão mais profunda da saúde. Ao trazer para a sala de aula o conhecimento ancestral sobre as propriedades terapêuticas das plantas, as escolas não apenas cultivam habilidades científicas, mas também resgatam práticas tradicionais que se mantiveram relevantes ao longo do tempo (BRANDÃO *et al.*, 2011; HORN, 2018). Fazendo isso, estamos capacitando os estudantes a se tornarem

agentes de mudanças em seus próprios cuidados de saúde e na construção de uma sociedade mais saudável e consciente com o cultivo de apreciação pela interação entre a natureza e o bem-estar-humano.

A introdução das plantas medicinais como abordagem na educação básica, realizada em uma escola pública de ensino médio de Pernambuco em colaboração com a Universidade Federal de Pernambuco (Campus Vitória de Santo Antão), visou conscientizar e sensibilizar sobre o uso adequado das plantas medicinais e sua aplicabilidade, e enriquecer o conhecimento dos alunos através de uma horta contendo plantas medicinais, como: capim-santo (*Cymbopogon citratus*), erva-cidreira brasileira (*Lippia alba*), arruda (*Ruta graveolens*), hortelã (*Mentha spicata*), hortelã da folha graúda (*Plectranthus amboinicus*), terramicina (*Alternanthera brasiliana*), babosa (*Aloe vera*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), lavanda (*Lavandula* sp.), insulina vegetal (*Cissus sicyoides*), manjerição (*Ocimum basilicum*), artemísia (*Artemisia vulgaris*) e chambá (*Justicia pectoralis*). Sendo assim, os alunos passam a conhecê-las de forma que possam explorar seus conceitos científicos a partir de saberes populares, compreendendo propriedades, benefícios, modos de uso, importância na medicina e as consequências do uso inadequado. As aulas teóricas e práticas, tanto em sala de aula quanto na horta, juntamente com um jogo didático, foram estratégias empregadas para consolidar o aprendizado, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda sobre as plantas medicinais, resgatando conceitos antigos e adquirindo novos conhecimentos.

A interação dos alunos com o ambiente natural revelou-se uma etapa extremamente interessante para o aprendizado dos alunos. O despertar de curiosidade ocorria a cada apresentação de planta medicinal, a cada toque e aroma experimentado, o que proporcionou uma experiência envolvente para os estudantes. A eficiência do ensino de plantas medicinais foi aprimorada ao integrar o conteúdo teórico com as práticas pedagógicas, que envolveram a participação direta dos alunos na interação com a natureza, abrangendo desde o cultivo das ervas, da colheita, até atividades lúdicas, como um jogo de perguntas e respostas que se baseou no conhecimento adquirido durante as aulas teóricas, e experimentação de chá e águas saborizadas. A combinação entre teoria e prática se fez essencial e eficaz, promovendo o engajamento e o aprendizado efetivo dos alunos na disciplina eletiva de plantas medicinais.

## **METODOLOGIA**

Este projeto foi uma colaboração entre a Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico de Vitória) e a EREM Senador João Cleofas Oliveira, localizada no município de

Vitória de Santo Antão (PE). Para tanto, o trabalho foi desenvolvido durante uma disciplina eletiva da escola, chamada “O Segredo das Plantas”, envolvendo 35 estudantes matriculados no primeiro e no segundo ano do ensino médio, durante o primeiro semestre de 2023.

A metodologia de trabalho envolveu aulas expositivas-dialogadas, aulas práticas, rodas de conversa e exposição de conhecimentos. Nas aulas teóricas e nas rodas de conversa foi trabalhado o conteúdo de plantas medicinais na comunidade escolar. Abordamos sua diversidade biológica, suas propriedades e modos de usos, buscando resgatar os conhecimentos prévios dos alunos sobre essas plantas e a maneira que adquiriram esses saberes, deixando-os à vontade para tirar suas dúvidas e fazer questionamentos sobre o tema, sempre enfatizando a importância de fazer o uso consciente das plantas medicinais com o objetivo de garantir a segurança à saúde. Realizou-se aulas teóricas sobre a morfologia vegetal das plantas, como forma de introdução ao tema, a fim de auxiliar os alunos na identificação de suas partes específicas como a raiz, caule e folha de demais partes das plantas para que os alunos pudessem compreender os assuntos estudados à frente.

As práticas realizadas tiveram foco na identificação das plantas medicinais presentes na horta agroecológica da escola para a construção de um mini herbário. Ao decorrer das aulas, foram realizadas coletas e identificação das plantas com o auxílio de aplicativos, livros e pesquisas na internet. Foram disponibilizados jornais, prensas e cordas para a prensagem das plantas coletadas. Após a montagem das plantas na prensa, foram levadas ao sol durante 15 dias para a secagem. Por fim as exsiccatas foram montadas em cartolina, utilizando as plantas desidratadas, e foram adicionadas suas informações. Dessa forma todos contribuíram para a formação do mini herbário de plantas medicinais da horta agroecológica da escola.

Os estudantes formaram equipes e prepararam seminários sobre algumas plantas medicinais nativas do Brasil, trazendo informações sobre identificação, usos, contraindicações. Com base nessas pesquisas, os estudantes prepararam um folheto do tipo “fanzine”, além de receitas e degustação de suchás (sucos com chás). Na culminância da disciplina, os estudantes apresentaram os resultados do seu trabalho, mostrando as plantas medicinais frescas e as exsiccatas, oferecendo degustação de suchás e água saborizada com plantas medicinais, e explicando seus benefícios, os malefícios causados pelo uso exagerado. Os estudantes também fizeram a distribuição dos fanzines e de algumas mudas de medicinais.

A avaliação dos estudantes envolveu várias estratégias. Primeiramente foi realizada uma avaliação contínua, analisando o desempenho e a participação dos discentes no decorrer das aulas. Os estudantes foram também avaliados na apresentação dos seminários sobre as plantas medicinais nativas do Brasil. Na segunda etapa observou-se suas aprendizagens com as aulas

de morfologia vegetal por meio de um jogo didático, denominado de passa ou repassa, avaliando de forma descontraída e lúdica. Esse jogo envolvia perguntas e respostas sobre os assuntos abordados em aula, e a turma foi dividida em duas equipes para jogar. E por último analisou-se as apresentações realizadas no dia da Culminância. A avaliação formativa empregada durante o processo de ensino aprendizagem dos alunos possibilitou que professor e monitores pudessem identificar quaisquer desafios à medida que o aluno aprende a fazer.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A utilização das plantas com fins medicinais marcou o início da prática curativa na humanidade (SILVA *et al.*, 2019). Desde então, as pessoas observaram as propriedades das plantas e notaram que algumas delas apresentam efeitos benéficos para a saúde como alívio, cura de doenças e controle de pragas. Com o passar do tempo essas observações foram sendo transmitidas de geração para geração, formando o conhecimento popular das plantas medicinais (ROCHA *et al.*, 2015). Desse modo a interação entre as plantas medicinais e os seres humanos moldou a base do conhecimento empírico que persiste até os dias de hoje. Essa herança de saberes continua influenciando a busca por abordagens fitoterápicas, promovendo uma interação equilibrada entre a tradição e a ciência na busca pela saúde e bem estar.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), planta medicinal é “todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semi-sintéticos” (OMS/WHO, 2013). As ações terapêuticas realizadas pelas plantas medicinais devem-se aos princípios ativos presentes nas diferentes partes da planta (sementes, raízes, flores, frutos e folhas), sendo eles os responsáveis pela resposta fisiológica em organismos vivos (LORENZI e MATOS, 2008). Entende-se por fitoterapia, o estudo das plantas medicinais e suas aplicações terapêuticas, desconsiderando o uso de princípios ativos isolados, mesmo que de origem vegetal (BRASIL, 2016). A fitoterapia pode ser configurada como uma ferramenta integrativa útil, devido a suas características únicas, como a fácil acessibilidade, eficácia, baixo custo e a facilidade de incorporação em preparos caseiros, podendo assim ser utilizada para suprir a ausência de medicamentos sintéticos, ou até mesmo em substituição a estes (BRASIL, 2016).

Estima-se que existam aproximadamente 250 mil espécies de plantas no mundo e que apenas 10% destas tenham sido avaliadas por algum método científico. No caso do Brasil, detentor de uma das maiores biodiversidade do planeta e rico na tradição do uso de plantas, faz

com que a sua flora seja uma das mais abundantes fontes de novos produtos farmacêuticos, cosméticos e nutracêuticos (BRANDÃO *et al.*, 2011).

O uso tradicional de dezenas de plantas nativas como a *embaúba* (*Cecropia pachystachia*) e *copaíba* (*Copaifera* spp.) foi copiado dos indígenas, ainda na época da invasão europeia. Registros históricos mostram que inúmeras plantas medicinais já foram usadas no passado, mas muitas delas são desconhecidas hoje, como consequência da devastação dos povos originários e dos sucessivos desmatamentos da vegetação nativa do Brasil, o que resultou numa intensa *erosão genética e cultural* (BRANDÃO *et al.*, 2011). Atualmente, além de muitas espécies estarem em perigo de extinção, raras são as pessoas que de fato conhecem as plantas medicinais nativas e sabem aproveitar seus benefícios medicinais. E ainda, essas pessoas são geralmente muito idosas, e não tem receptividade das gerações mais novas para transmissão desses conhecimentos. É preciso, portanto, muitos esforços para manter vivo o conhecimento sobre as plantas brasileiras, por meio da sua conservação, da valorização do conhecimento tradicional e dos estudos científicos (BRANDÃO *et al.*, 2011; SILVA, 2012).

Segundo Silva e Lambach (2017), o ensino de plantas medicinais como uma ferramenta educacional desperta no aluno a curiosidade ao oferecer uma perspectiva prática e aplicada, relacionando o conhecimento botânico com aspectos do seu cotidiano. Ao envolver os alunos de forma mais participativa e significativa, torna-os protagonistas ativos no processo de aprendizagem, contribuindo para um aprendizado efetivo e significativo.

Neste contexto, vemos que a utilização de plantas medicinais na escola se mostra uma estratégia adequada para estimular o interesse pela botânica, pelo resgate dos conhecimentos tradicionais sobre plantas e saúde, e para estimular a preservação ambiental, pois aproximamos o estudante da natureza, criando um elo entre educação, saúde e meio ambiente, além de resgatar e valorizar os conhecimentos tradicionais das gerações anteriores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro com os estudantes, iniciamos perguntando sobre o uso de derivados de plantas medicinais. A maioria dos alunos falaram que faziam uso de medicamentos farmacêuticos, enquanto poucos utilizavam tratamentos naturais, como chás. Ao questioná-los sobre a baixa utilização, observou-se que muitos alunos careciam de conhecimento sobre o tema. Ao mencionarem plantas medicinais, a maioria citou capim-santo, hortelã e erva-cidreira, mas poucos reconheciam seu aspecto. Para melhorar o conhecimento, na horta os alunos puderam explorar o aroma, textura e variedade de plantas medicinais. A coleta de plantas e a



confeção de exsiccatas trouxe também bastante aproveitamento, possibilitando uma aproximação maior com os conteúdos de botânica e facilitando a identificação (Figura 1). Os estudantes também apreciaram o aspecto estético das exsiccatas, que ficaram bem bonitas. Durante o desenvolvimento do trabalho observou-se um crescente interesse e um aumento da capacidade de identificação das plantas medicinais. Inicialmente, poucos reconheciam as plantas, e apenas pelo nome, sem diferenciar aromas ou identificá-las quanto a sua textura, aparência, dentre outros. Após essa experiência, os alunos puderam identificar as plantas na horta e conheceram seu uso natural, especialmente em forma de chá e xarope, que geralmente são as formas mais comuns utilizadas por seus familiares. Quando foram discutidas as propriedades das plantas, a Artemísia, conhecida pelo seu poder analgésico e por aliviar cólicas menstruais, atraiu muita atenção do público feminino, gerando entusiasmo e muitas alunas levaram várias mudas para casa.

**Figura 1:** (A) Observação e coleta das plantas medicinais; (B) Exsiccatas confeccionadas pelos estudantes.



Autoria própria

Ao longo das aulas práticas, os alunos demonstraram conhecimento crescente sobre plantas medicinais, identificando-as e compreendendo seu uso na fabricação artesanal de medicamentos caseiros, transmitidos através de tradições de geração para geração, como chás, suchás (sucos com chá), xaropes e águas saborizadas. O contato direto com a planta, possibilitando aos alunos sentirem sua textura, seu aroma e sua beleza estética, assim como a preparação e degustação de sucos, chás e águas saborizadas, aumentou o interesse deles em conhecer as propriedades medicinais e os potenciais usos, incentivando o estudo mais científico do tema. A utilização da horta e das plantas medicinais como estratégia de aprendizagem favorece o desenvolvimento cognitivo de forma lúdica e o trabalho em grupo, conforme discutido por Santos e Iori (2017), Brandão *et al.* (2011) e Salatino e Buchkeridge (2016). O

modo como são ministradas as aulas na horta faz toda a diferença, pois essas aulas estimulam os alunos a expressarem suas curiosidades sobre o tema e desenvolverem habilidades científicas como a descoberta, análise, síntese e observação (BRANDÃO *et al.*, 2011; MOITINHO e MARISCO, 2015; SANTOS e IORI, 2017).

Num levantamento sobre o cultivo das plantas medicinais em suas residências, observamos que nenhum dos alunos cultivava, mas muitos deles indicaram que seus pais, avós e outras pessoas de maior faixa etária cultivavam e faziam uso. Quando questionados sobre as espécies e os usos de plantas medicinais, percebeu-se que os alunos haviam tido pouco contato anterior com o tema, sendo assim a sua experiência mais direta e próxima em sua realidade ocorreu na horta e durante as nossas aulas. O desconhecimento sobre as plantas medicinais mostra como estamos perdendo importantes conhecimentos tradicionais, e evidencia a importância de se promover tal discussão dentro do ambiente escolar. Neste sentido, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), que propõe a inserção do tema Plantas Medicinais no ensino formal em todos os níveis (BRASIL, 2016), torna-se um importante instrumento para melhorar o acesso às informações sobre plantas medicinais, favorecendo a valorização e o resgate dos conhecimentos tradicionais.

Diversos exemplos de usos foram apresentados aos estudantes, para proporcionar-lhes uma experiência única, incentivando a experimentação e a aprovação do uso das plantas medicinais. No entanto, mesmo considerando os benefícios dessas plantas para a saúde, foi importante que os alunos compreendessem que, assim como qualquer substância, o uso inadequado de plantas medicinais pode acarretar diversos problemas. Veiga Junior, Pinto e Maciel (2005) ressaltam que a toxicidade das plantas com princípios terapêuticos acarreta um problema de saúde pública, justificando a necessidade da abordagem dessa temática, uma vez que a inclusão desse assunto nas aulas é importante para alertar os estudantes sobre os perigos que algumas plantas medicinais apresentam, caso sejam usadas de maneira indevida. Alguns exemplos de contraindicações foram apresentados aos estudantes, estimulando-os a buscarem esse tipo de informação sempre que desejarem utilizar uma planta medicinal. Entre os exemplos estão plantas como gengibre (*Zingiber officinale*) e alecrim (*Rosmarinus officinalis*) podem causar aumento de pressão, e alguns chás, como por exemplo losna (*Artemisia absinthium*), arruda (*Ruta graveolens*) e o anil-bravo (*Tanacetum vulgare*), devem ser evitados por gestantes, pois podem resultar em abortos espontâneos e outros problemas na gestação (LORENZI e MATOS, 2008).

Numa das estratégias utilizadas, os estudantes participaram de um jogo de cartas com perguntas e respostas sobre a morfologia das plantas elaborado pelas monitoras. A resposta



positiva e confiante dos alunos refletiu-se no entusiasmo demonstrado durante o jogo, evidenciando que mais da metade das perguntas foram respondidas corretamente. Esse desempenho destaca que a maioria dos participantes possui um bom entendimento sobre o tema. O envolvimento dos estudantes mostra que é possível entusiasamá-los com temas da botânica, que geralmente são considerados menos atrativos, como discutido em Salatino e Buchkeridge (2016).

As atividades práticas são essenciais para a construção da aprendizagem, proporcionando uma abordagem que vai além dos conhecimentos teóricos. Elas facilitam a compreensão dos conteúdos, despertam o interesse e estimulam o engajamento dos alunos, desenvolvendo neles habilidades específicas como a identificação das plantas, reflexão e raciocínio crítico sobre temas relacionados à saúde e ao meio ambiente, e sobre as práticas de cultivo. A interação direta com as plantas medicinais despertou nos alunos a curiosidade de explorar diferentes aspectos relacionados não apenas com as plantas medicinais, mas também com a botânica, com a saúde e com o meio ambiente.

A culminância da disciplina “Segredo das Plantas” foi um sucesso, proporcionando uma experiência rica e educativa para todos os envolvidos. Durante o evento, a comunidade escolar foi apresentada a diversas plantas medicinais, recebeu diversas informações sobre seu cultivo e seus usos, degustaram chás, suchás e água saborizada receberam mudas de plantas medicinais (Figura 2), e receberam o fanzine, contendo diversas informações (Figura 3). Toda a diversidade de apresentações e a criatividade dos estudantes refletiram o entendimento dos alunos sobre as plantas medicinais e foram muito bem recebidos e reconhecidos pelos colegas e professores que visitaram a culminância. Além disso, a distribuição de mudas de plantas medicinais contribuiu para a disseminação do conhecimento adquirido. Com esse viés, a ação não apenas fortaleceu o vínculo da comunidade escolar com as plantas medicinais, mas também incentivou o seu cultivo, tornando assim uma experiência única e incrível para todos.

As observações feitas durante a culminância mostram o interesse por parte dos estudantes em mostrar seu conhecimento e em repassá-lo para o público escolar. Foi notório também, o impacto positivo dessa iniciativa na conscientização sobre o uso das plantas medicinais. Sobretudo, o evento não apenas promoveu a educação prática e teórica, mas também fomentou uma cultura de valorização das plantas medicinais e seus benefícios terapêuticos no contexto escolar.

**Figura 2:** Culminância do projeto: (A) Exposição das plantas medicinais in natura e em secas; (B) Distribuição dos chás, suchás e água saborizada; (C) Distribuição de mudas.



Autoria própria

**Figura 3:** Fanzine dobrável, com informações sobre as plantas medicinais.



Autoria própria

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos envolvidos nessa experiência educativa adquiriram conhecimentos valiosos, passando a ter mais interesse em botânica, e nas plantas medicinais, aprendendo como identificá-las, cultivá-las e utilizá-las corretamente em suas diversas formas. Além disso, o trabalho permitiu que os alunos se conscientizassem sobre os riscos do uso inadequado dessas plantas. Os alunos mostraram um crescente interesse nas plantas medicinais, o que trouxe também um resgate dos conhecimentos de seus familiares mais velhos, já que as gerações anteriores tinham grande conhecimento sobre o uso dessas plantas em seu dia a dia.

Percebeu-se que a utilização da horta e das plantas vivas foi uma ótima estratégia de ensino, favorecendo o engajamento e a criatividade dos alunos e estimulando seu aprendizado para os alunos, pois serviu como método de revisão e fixação de conteúdo para os alunos.

Este estudo destaca a necessidade contínua de apresentar esse tema nas salas de aula devido à sua abordagem enriquecedora e pouco empregada. Essa iniciativa na escola aumenta o interesse e o conhecimento botânico dos alunos, e fomenta a interação significativa entre a natureza e a saúde, contribuindo para a sensibilização ambiental. Ao unir teoria e prática, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar o cultivo de plantas, fortalecendo sua conexão com o meio ambiente e estimulando o resgate de saberes tradicionais. Em última análise, o ensino de plantas medicinais na escola desempenha um papel muito importante na formação dos alunos, fazendo-se necessário uma compreensão mais profunda sobre a relevância dessas plantas para a saúde humana.

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nosso profundo agradecimento a todas as alunas e todos os alunos que participaram desse projeto de maneira entusiasmada e comprometida. Agradecemos também à EREM Senador João Cleofas de Oliveira por abrir espaço para essa disciplina eletiva “Segredo das Plantas” e por estimular o trabalho com a horta escolar. Este trabalho faz parte do projeto de extensão “Agroecologia na Escola”, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPE (Campus de Vitória de Santo Antão). Agradecemos pelo apoio de todos os estudantes da UFPE envolvidos no projeto.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, M. G. L., ALMEIDA, J. M. A., SOARES, D.G., COSENZA, G.P. **Ensinando sobre plantas medicinais na escola**. Belo Horizonte: Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, Dataplant , 52P. 2011.
- BRASIL. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 190 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/pnpmf/plantas-medicinais-e-fitoterpicos-no-sus>. Acesso em 15/10/2023.
- HORN, A. P. **Plantas medicinais na escola: uma revisão**. Trab. conclusão de curso. Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul. 28pp. 2018.
- IBIAPINA, W.V.; LEITÃO, B.P.; BATISTA, M.M.; PINTO, D.S. Inserção da fitoterapia na atenção primária aos usuários do SUS. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, 12, 60-70. 2014.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativa e exóticas**. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
- MOITINHO, L. e MARISCO, G. A importância da abordagem de plantas medicinais na escola. **Scientia Amazonia**, v. 4, n.3, 36-40. 2015.
- OMS/WHO **Traditional Medicine Strategy: 2014-2023**. World Health Organization, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/pnpmf/publicacoes/estrategia-da-oms-sobre-medicina-tradicional-2014-2023>.
- ROCHA, F. A., ARAÚJO, M. F., COSTA, N. D., SILVA, R. P. O uso terapêutico da flora na história mundial. **Holos**. 1, 49-61. 2015.
- SALATINO, A.; BUCKERIDGE, M. Mas de que te serve saber botânica? **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 30, n. 87, p.177-196, mai./ago. 2016.
- SILVA, M.F.; SILVA, E.M.A.; SILVA,F.B.; BURCI, L.M. Conhecimento popular sobre plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos por moradores da área urbana de Curitiba, Brasil. **RGS-Revista Gestão & Saúde**. 20(2):65-72. 2019.
- SILVA, M.R. A utilização do conhecimento de plantas medicinais como ferramenta para estimular a preservação ambiental. **Monografias Ambientais**, 6(6): 1354–1380. 2012.
- SILVA, S. A. O. DA; LAMBACH, M. **Sequência didática para o ensino de Botânica utilizando plantas medicinais**. Santa Catarina: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, p.1-8, 2017.
- VEIGA JUNIOR, V.F.; PINTO, A.C.; MACIEL, M.A.M. Plantas medicinais: cura segura? **Revista Química Nova**, v.28, n.3, p.519-28, 2005.